

Workshop: Impressão Fotográfica em Papel de Albumina e Papel Salgado

Com Luís Pavão *

Data: 5 a 19 de Fevereiro de 2009

Carga Horária 22 horas, 16 práticas e 6 teóricas

Local: Ar.Co - Rua de Santiago, 18, Lisboa

Propina: 300 € + 30€ insc. + 0,75 € seg. (250€ p/ alunos do Ar.Co)

Plano das aulas:

5 Fev 2009 - 5ª feira - 18h00/20h00 - Teórica

7 Fev 2009 - Sábado - 10h00/14h00 - Prática

9 Fev 2009 - 2ª feira - 10h00/14h00 - Prática

12 Fev 2009 - 5ª feira - 18h00/20h00 - Teórica

14 fev 2009 - Sábado - 10h00/14h00 - Prática

16 Fev 2009 - 2ª feira - 10h00/14h00 - Prática

19 Fev 2009 - 5ª feira - 18h00/14h00 - Teórica

Condições de Admissão:

Este curso destina-se a todos os que estiverem interessados em praticar um processo de impressão antigo e queiram a compreender melhor a química da fotografia nos seus primeiros passos.

Podem frequentar:

- Alunos de fotografia que já tenham conhecimentos básico de impressão em gelatina e prata, pelo processo convencional.
- Fotógrafos profissionais ou amadores, em especial os que procuram uma alternativa ao processo digital.
- Estudantes de história da fotografia.
- Todos os que tenham algum conhecimento do processo fotográfico em câmara escura.
- Máximo 12 participantes.

Objectivos a atingir com o curso:

- Compreender o funcionamento destes dois processos, a aulas teóricas vão vos dar uma boa compreensão do funcionamento e do seu enquadramento histórico.
- Ser capaz de imprimir em albumina e papel salgado, reunir os materiais e equipamentos necessários, manipular a química e conhecer as condições de segurança para o realizar sem perigo.
- Ter a possibilidade de usar este processo como forma de expressão criativa.

Actividades

- Preparação do papel de albumina
- Produzir provas em papel salgado
- Produzir provas em albumina;
- Testes a papéis de impressão
- Comparar estes dois processos
- Produzir negativos em grande formato
- Fazer a viragem a ouro

O workshop impressão em papel salgado e albumina, permite aos alunos realizar estes processos de impressão e experimentar as dificuldades e encontrar algumas soluções para a execução deste processo de impressão, tal como era praticado pelos fotógrafos do século XIX.

A maior parte do tempo será dedicada à realização prática do processo, na execução das tarefas de preparar a solução de albumina a partir de ovos, preparação das soluções, revestimento dos papéis de suporte e impressão da imagem ao sol. Os alunos vão produzir várias provas a partir dos negativos cedidos pelo professor ou a partir dos seus próprios negativos a preto e branco. O workshop compreende cinco módulos teóricos, onde são explicados os processos e os procedimentos apresentados, os processos químicos da impressão em prata e as formas de deterioração mais vulgares em provas de albumina e papel salgado.

A impressão em albumina, tal como foi usada durante o século XIX, foi invenção do fotógrafo francês Louis Désiré Blanquart-Evrard, no final da década de 1840. Em 1855 a maioria dos fotógrafos tinham-se

convertido ou pelo menos experimentado este novo processo de impressão, que foi durante 30 anos o processo de impressão mais popular em todo o mundo. O processo é semelhante ao processo do papel salgado, com a diferença de que o papel era posto a flutuar sobre uma solução de clara do ovo (previamente batidas em castelo e misturadas com cloreto de sódio a 2,5%). Depois de seca a folha era sensibilizada com nitrato de prata e impressa, como no papel salgado.

A grande inovação da impressão em albumina é que o papel é coberto com um *meio ligante*, a clara do ovo, que vai tapar os poros do papel e reter as substâncias sensíveis à luz numa camada compacta, à superfície do papel. É precisamente porque a imagem de prata é presa ou retida numa camada fina e superficial, que este processo consegue produzir imagens mais vigorosas, com mais contraste e com uma capacidade de reprodução dos pormenores muito superior às provas em papel salgado. A imagem fica retida dentro da camada de albumina. Este processo de impressão foi o mais usado desde 1855 a 1895. A forma de preparação e utilização deste papel evoluiu consideravelmente ao longo deste período. As primeiras provas em papel de albumina pareciam-se muito com as provas em papel salgado, eram cor acastanhada ou avermelhada, apresentando pouco brilho e fraca profundidade de tons, que era maior ou menor consoante a quantidade de água que era acrescentada à albumina.

Os dois melhoramentos no processo foram realizados na década de 1850 e são os seguintes: viragem a ouro da imagem de prata e melhorias na camada de albumina, conseguindo-se provas muito brilhantes.

A viragem a ouro, que consiste numa transformação química da imagem num banho de cloreto de ouro, deposita pequenas quantidades de ouro sobre os grãos de prata. Permite obter uma grande variedade de cores, entre o castanho e a púrpura e aumentar a estabilidade da imagem, aumentando a sua resistência ao desvanecimento da prata.

Descrição completa das aulas:

Teórica 1 - Apresentação dos processos fotográficos iniciais 1839 a 1860 – daguerreótipo, negativos em papel de Talbot e negativos em colódio húmido e albumina, variantes do processo de colódio húmido, ambrótipos e ferrótipos. Os processos fotográficos de impressão, albumina e papel salgado (1840 a 1860), descrição do processo, materiais necessários, procedimentos, apresentação de alguns exemplos actuais e antigos.

Prática 1 – Preparação do papel e das soluções para a impressão em papel salgado e albumina, banho de prata, preparação da albumina, preparação do banho salgado, demonstração da impressão em papel salgado a partir do papel salgado antes.

Prática 2 – Revestimento do papel com albumina. Sensibilização e impressão em papel salgado, utilização dos negativos do professor e de negativos dos alunos. Processamento das provas em papel salgado, lavagem fixador e lavagem final.

Teórica 2 – Teoria dos processos de impressão por escurecimento directo, características destes papéis, diferenças entre papel de revelação e papel de escurecimento directo, papéis posteriores no mercado após a impressão em albumina.

Prática 3 – Sensibilização e impressão em papel de albumina, utilização dos negativos do professor e de negativos dos alunos. Processamento das provas em albumina, comparação entre os dois processos, avaliação dos resultados.

Teórica 3 – Teoria dos processos de viragem em papéis de escurecimento directo e papéis de revelação, banhos de viragem, fórmulas e resultados. Importância das viragens na longevidade das provas. Problemas na conservação de provas em papel salgado e albuminas em museus e arquivos de fotografia, apresentação de exemplos do Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa.

Prática 4 – Sensibilização e impressão em papel de albumina, utilização dos negativos do professor e de negativos dos alunos. Processamento das provas em albumina, viragem a ouro, viragem com carbonato e tiocianato, comparação dos resultados entre as duas viragens.

Os alunos deverão trazer consigo os seguintes materiais de segurança (obrigatório para cada aluno):

Bata ou avental.

Luvras de borracha.

Óculos plásticos de protecção.

Luvras brancas de algodão.

*LUIS PAVÃO

Luis Pavão nasceu em Lisboa em 1954, começou a trabalhar em fotografia em 1979, no Museu Nacional de Arqueologia, ainda enquanto estudante de engenharia electrotécnica, concluindo esta licenciatura em 1981 no IST. Entre 1980 e 1986 exerce a profissão de fotógrafo de forma independente, em Lisboa e vários locais do Alentejo onde colabora com os Municípios em publicações e edições de postais, folhetos e publicações de âmbito regional. Publica nesse período dois livros de fotografias, *Tabernas de Lisboa* e *Fotografias de Lisboa à Noite*.

Entre 1986 e 1989 estuda Conservação de Fotografia em Rochester, nos Estados Unidos, tendo concluído o Mestrado no Rochester Institute of Technology em 1989.

Actualmente exerce a actividade de fotógrafo apenas no ramo da fotografia de arquitectura, com várias publicações em arquitectura, entre eles os roteiros dos palácios do IPPAR. Tem desenvolvido trabalho pessoal nos campos da fotografia panorâmica e impressão fotográfica por processos alternativos, sendo desde 2002 professor no Instituto Politécnico de Tomar das cadeiras de processos de impressão históricos em fotografia.

É o responsável pela empresa Luís Pavão Limitada (www.lupa.com.pt), especializada em conservação e digitalização de colecções de fotografia e trabalhos fotográficos (desde 1982), tendo como principais clientes instituições publicas e privadas e Municípios em Portugal. Também realiza acções de formação nesta área. É o conservador das colecções de fotografia do Arquivo Fotográfico Municipal de Lisboa.

Autor de vários livros entre os quais:

Tabernas de Lisboa, Assírio e Alvim, 1979

Fotografias de Lisboa à Noite, Assírio e Alvim, 1983

Conservação de Colecções de Fotografia, Dinalivro 1997.

Lisboa em Vésperas do terceiro Milénio, Assírio e Alvim, 2002.